



Tema 4

Experiência no 3º ciclo do ensino básico

Relatamos aqui uma experiência de uma escola básica no Vale de Aosta com alunos dos 13 aos 14 anos. O projeto "**Il y a une paire de scarpette rosse [Há um par de sapatos vermelhos]**" realizou-se entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019.

Nesta ficha, apresentamos um relato do percurso e das reflexões dos(as) professores(as) responsáveis pelo projeto, de acordo com o diário de bordo.

Desafios pedagógicos	<p>O projeto "<i>Il y a une paire de scarpette rosse</i> [Há um par de sapatos vermelhos]", vencedor do Concurso kamishibai plurilingue organizado pelo Vale de Aosta, 5.ª edição (2019/20), contou com a colaboração dos(as) professores(as) de francês, inglês e italiano. Esta produção foi levada a cabo durante o horário de ELI (educação linguística integrada) que previa a sua colaboração para a realização de um projeto plurilingue tendo em vista o exame de fim de ciclo. O objetivo era abordar um tema histórico importante de forma diferente e o Holocausto, que fazia parte do programa curricular da turma do 9.º ano (último ano de ensino básico do 3.º ciclo em Itália), estava em estreita relação com o tema geral do concurso "<i>Je me souviens</i> [Eu lembro-me]."</p> <p>O ponto de partida foi um objeto do quotidiano: um sapato de criança. É a partir deste objeto que o poema de Joyce Lussu "<i>C'è un paio di scarpette rosse</i> [Há um par de sapatos vermelhos]" e a técnica cénica do filme "<i>Schindler's List</i> [A lista de Schindler]" se tornaram, respetivamente, a base da narrativa da história e das imagens do kamishibai.</p>
----------------------	--



Uma vez estabelecidas as bases da parte escrita e gráfica, o projeto podia ser posto em prática com um forte **envolvimento e colaboração** dos alunos para a criação das pranchas. As **línguas escolhidas pelos alunos** estavam ligadas à história, sendo que uma delas - o alemão -, que não é ensinada neste estabelecimento, inseriu-se de forma natural ao longo da narrativa poética, entre outras línguas faladas em contexto familiar, como o franco-provençal.



Paralelamente ao plurilinguismo, que o projeto naturalmente pretendia desenvolver, a oportunidade de **trabalhar com a poesia e a sua estrutura** foi uma grande vantagem. Os alunos analisaram o poema de Lussu para, de seguida, o repartir em diferentes sequências que constituiriam os textos de cada prancha. Cada parte do texto remetia diretamente para a imagem no verso da prancha, dando emoção à leitura deste kamishibai. Do ponto de vista artístico, a **reflexão sobre os impactos visuais e emotivos** que as cores podem ter determinou a escolha do grupo. A capacidade de utilizar o canal gráfico e os meios linguísticos de forma criativa e interdependente foi uma grande vantagem.

Para conseguir **uniformizar as escolhas** e as decisões tomadas em cada etapa do projeto, foi necessário trabalhar segundo diferentes modalidades, alternando a atividade em grupo-turma com o trabalho individual e em pequenos grupos. De uma forma geral, a aprendizagem cooperativa foi eficaz pois o projeto permitiu uma ação coletiva com vista a um único produto final numa ótica de interdisciplinaridade.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>Num espetáculo final realizado na escola, os alunos puderam apresentar, através de uma leitura dramatizada, o seu kamishibai a outras crianças e pais. Esta representação permitiu sensibilizar outras turmas para esta temática inquietante através de uma abordagem nova.</p>  <p>Além da participação no concurso, e após a representação da produção perante a escola, os(as) professores(as) desenvolveram várias atividades pedagógicas que tinham por base este projeto. Os alunos ficaram sensibilizados e interessados em outras línguas que não faziam parte do plano curricular, como o alemão. Além disso, os alunos que falavam o dialeto valdostano (franco-provençal), em contexto familiar, fizeram um esforço por utilizá-lo não só oralmente, mas também através da escrita.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	<p>As dificuldades destacadas foram observadas mais ao nível da organização e das relações entre docentes, e não na realização do projeto com os alunos. O maior obstáculo foi a transmissão das informações e das diretrizes. Isto revelou a necessidade de colaborar para resolver as incompreensões que vão surgindo ao longo do projeto. Esta situação foi igualmente positiva porque permitiu que os docentes convergissem em torno de um objetivo comum, realçando a sua vontade de avançar com o projeto e ultrapassar os problemas de organização.</p> 